

REDUÇÃO DO DESEMPREGO NÃO DIMINUIU DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Embora a participação das mulheres no mercado de trabalho tenha se intensificado ao longo da década de 80 e 90, esta participação ainda se caracteriza pela desigualdade de oportunidades. As taxas de desemprego femininas superam, sistematicamente, as obtidas entre os homens; quando ocupadas, têm menores possibilidades de ascensão profissional e seu rendimento é, em média, inferior ao masculino.

Também cresceu, nos últimos dez anos, a proporção de famílias chefiadas por mulheres. Em 1998, 22,4% das mulheres da grande São Paulo eram chefes de domicílio, percentual que passou para 27,4% em 2007. Muitas vezes, essas mulheres são chefes sem a presença de um cônjuge, o que faz com que seu rendimento do trabalho seja a principal fonte de renda familiar.

Diante desta situação, a busca pela igualdade de oportunidades no mercado de trabalho coloca-se como meta a ser atingida, principalmente, em um ambiente de crescimento econômico e de redução do desemprego desde 2004.

Em 2007, o desempenho do mercado de trabalho na região foi superior ao de 2006. O crescimento da ocupação (2,3%) foi maior que o verificado em 2006 (1,7%), o que reduziu o desemprego ao menor patamar desde 1996, registrando taxa de 14,8%. Apesar disso, o rendimento médio real dos ocupados e o dos assalariados mostrou pequena variação negativa.

Entretanto, esse desempenho positivo não teve impacto semelhante sobre o conjunto da força de trabalho: o nível ocupacional cresceu mais para os homens, a taxa de desemprego feminina diminuiu menos que a masculina e cresceu a proporção de mulheres no contingente de desempregados (55,5 %).

Em termos de rendimento, a ligeira redução da diferença entre os rendimentos médios auferidos por homens e mulheres se deveu a redução maior do rendimento masculino. Em 2007, o rendimento médio das mulheres ocupadas equivalia a 67,5% dos ganhos médios dos homens ocupados.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundodo Amparo ao Trabalhador – FAT

TABELA A
População em Idade Ativa Segundo Condição de Atividade
RMSP - 2006/2007

(em mil pessoas)

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	2006			2007			Variações Absolutas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População em Idade Ativa	16.018	7.544	8.474	16.224	7.658	8.566	206	114	92
População Economicamente Ativa	10.075	5.380	4.695	10.189	5.471	4.718	114	91	23
Ocupados	8.483	4.666	3.817	8.681	4.801	3.880	198	135	63
Desempregados	1.592	718	874	1.508	671	837	-84	-47	-37
Inativos Maiores de 10 Anos	5.943	2.160	3.783	6.035	2.186	3.849	92	26	66

Fonte: PED-RMSP. Convênio: DIEESE e SEADE-SP

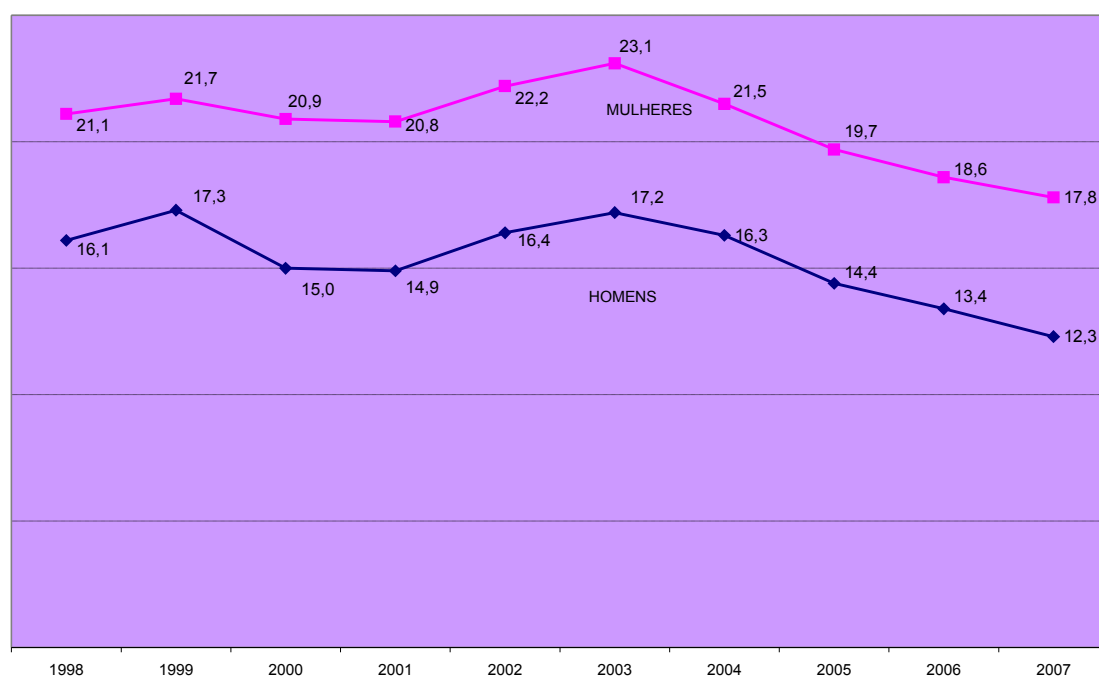
Crescimento da ocupação beneficia mais aos homens do que as mulheres

1. A População em Idade Ativa (PIA) – indivíduos de 10 anos ou mais – registrou crescimento de 1,3% entre 2006 e 2007, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) – que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada – apresentou crescimento de 1,1% no mesmo período. Em função desses comportamentos, a taxa de participação teve relativa estabilidade, passando de 62,9%, em 2006, para 62,8% em 2007. Esse resultado refletiu o comportamento da força de trabalho masculina, uma vez que a taxa de participação não variou entre os homens (passou de 71,3% para 71,4% entre 2006 e 2007). Entre as mulheres, desde 2004 não se observa crescimento da sua participação no mercado de trabalho; entre 2006 e 2007, houve redução de 55,4% para 55,1% para este indicador.
2. Em 2007, pelo quarto ano consecutivo, a taxa de desemprego total da RMSP declinou, atingindo o menor patamar desde 1996: 14,8% da PEA. Este resultado refletiu a queda do desemprego entre homens e mulheres, porém, com intensidade muito diversa. Enquanto a taxa de desemprego das mulheres recuou de 18,6% da PEA feminina, em 2006, para os atuais 17,8%, a dos homens caiu mais no mesmo período, ao passar de 13,4% para 12,3%.
3. A redução desigual do desemprego entre os sexos, ocorrida no último ano, fez avançar para 55,5% a proporção das mulheres entre os desempregados, contabilizando-se em 837 mil o contingente feminino em desemprego em 2007. No mesmo período, a população masculina desempregada totalizou 671 mil indivíduos.

Instituições Participantes

GRÁFICO A
Taxa de desemprego total, segundo por sexo
RMSP 1998/2007

(em %)



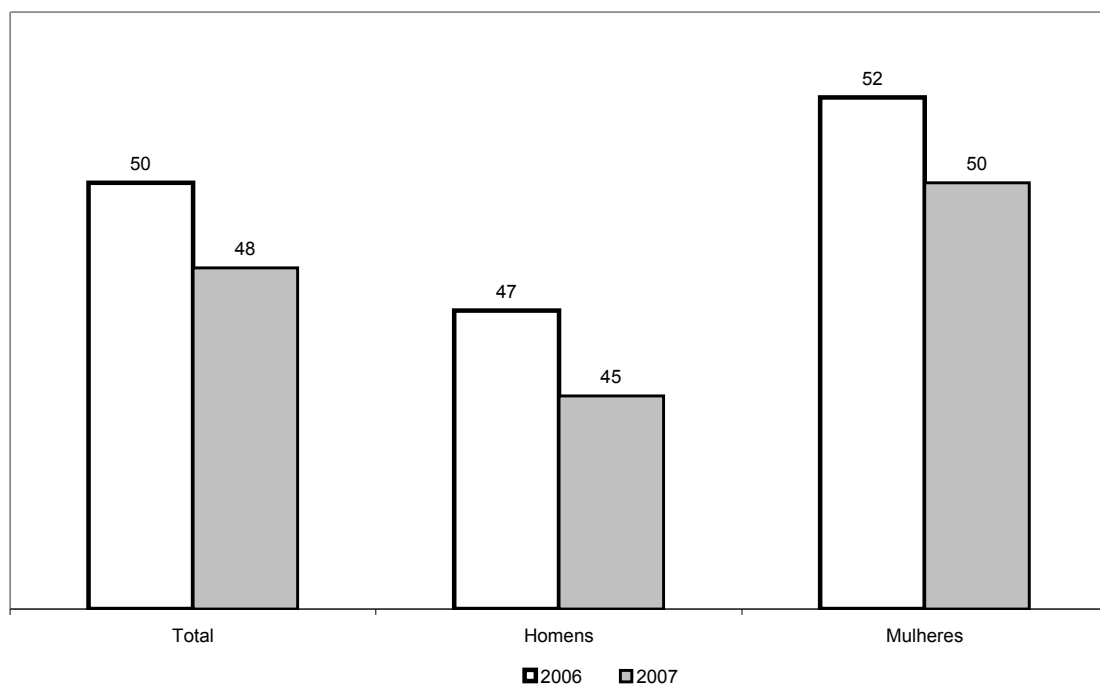
Fonte: PED-RMSP. Convênio: DIEESE e SEADE-SP

4. Ao se analisar o desemprego por tipo, observa-se que, entre 2006 e 2007, a taxa de desemprego oculto apresentou maior redução do que a taxa do desemprego aberto, sendo que a primeira passou de 5,4% para os atuais 4,7% e a última, de 10,4% para 10,2%. Na decomposição por sexo, também se constatou uma redução um pouco maior da taxa de desemprego oculto quando comparada à de desemprego aberto. Entre os homens, a taxa de desemprego oculto passou de 5,3% para os atuais 4,6%, ao passo que entre as mulheres variou de 5,5% para 5,0%. No que se refere à taxa de desemprego aberto, a taxa feminina diminuiu de 13,1% para 12,8% neste período, enquanto entre os homens passou de 8,1% para 7,7%.
5. Acompanhando a tendência de recuperação do mercado de trabalho regional, o tempo médio de procura pelo trabalho vem recuando sensivelmente na RMSP, tornando menos aflitiva a condição de homens e mulheres desempregados. Entre

Instituições Participantes

2006 e 2007, a redução do período despendido na busca de uma oportunidade de trabalho foi de duas semanas, a mesma verificada para homens e mulheres. O tempo médio de procura dos homens (45 semanas) manteve-se inferior ao das mulheres (50 semanas).

GRÁFICO B
Tempo médio despendido na procura por trabalho, segundo sexo.
Região Metropolitana de São Paulo – 2006/2007
(em semanas)



Fonte: PED-RMSP. Convênio: DIEESE, SEADE-SP

Ocupação cresce menos para as mulheres em 2007

- Em 2007, o crescimento ocupacional na RMSP repercutiu de forma diferenciada sobre o conjunto da força de trabalho e, invertendo o ocorrido no ano anterior, privilegiou o segmento masculino: foram incorporados 135 mil homens e 63 mil mulheres aos respectivos contingentes de ocupados. Com o isso, o total de homens ocupados foi estimado em 4.801 mil indivíduos, enquanto o incremento de 1,7% observado para as mulheres elevou o número de ocupadas para 3.880 mil

Instituições Participantes

pessoas. Assim a proporção de mulheres na composição dos ocupados por sexo reduziu-se, uma vez que, em 2006, as mulheres perfaziam 45,0% dos ocupados e, em 2007, representavam 44,7%.

7. O comportamento favorável da ocupação na RMSP, no último ano, refletiu desempenho positivo em praticamente todos os setores analisados, excetuando-se a Indústria que apresentou relativa estabilidade (-0,3%). Entre as mulheres, destaca-se o crescimento no número de ocupações do setor Serviços, que agregou 46 mil ocupadas, e no Comércio, que incorporou 40 mil trabalhadoras. Na Indústria, o contingente de mulheres ocupadas diminuiu 18 mil. Para o segmento masculino, por sua vez, além do incremento de 64 mil postos no setor Serviços, ressalta-se a incorporação de 34 mil trabalhadores no Comércio, 26 mil na Construção Civil e 13 mil na Indústria.
8. Com tais resultados, a distribuição setorial da ocupação feminina na Região manteve a predominância da presença das mulheres no setor de Serviços (52,0%), seguido mais de longe pelos Serviços domésticos (17,2%), Comércio (15,7%) e Indústria (14,3%) (Tabela B e Gráfico C).

TABELA B
Estimativa do número de ocupados, segundo o setor de atividade
RMSP – 2006 e 2007

(em mil pessoas)

SETOR DE ATIVIDADE	2006			2007			Variações Absolutas		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	8.483	4.666	3.817	8.681	4.801	3.880	198	135	63
Indústria	1.646	1.073	573	1.641	1.086	555	-5	13	-18
Comércio	1.332	762	570	1.406	796	610	74	34	40
Serviços	4.335	2.363	1.972	4.445	2.427	2.018	110	64	46
Construção Civil (1)	416	401	(3)	443	427	(3)	27	26	(3)
Emprego Doméstico	696	31	665	703	39	664	7	8	-1
Outros (2)	58	37	(3)	43	28	(3)	-15	-9	(3)

Fonte: PED-RMSP. Convênio DIEESE, SEADE-SP.

Nota: (1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações

(2) Inclui agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e outras atividades

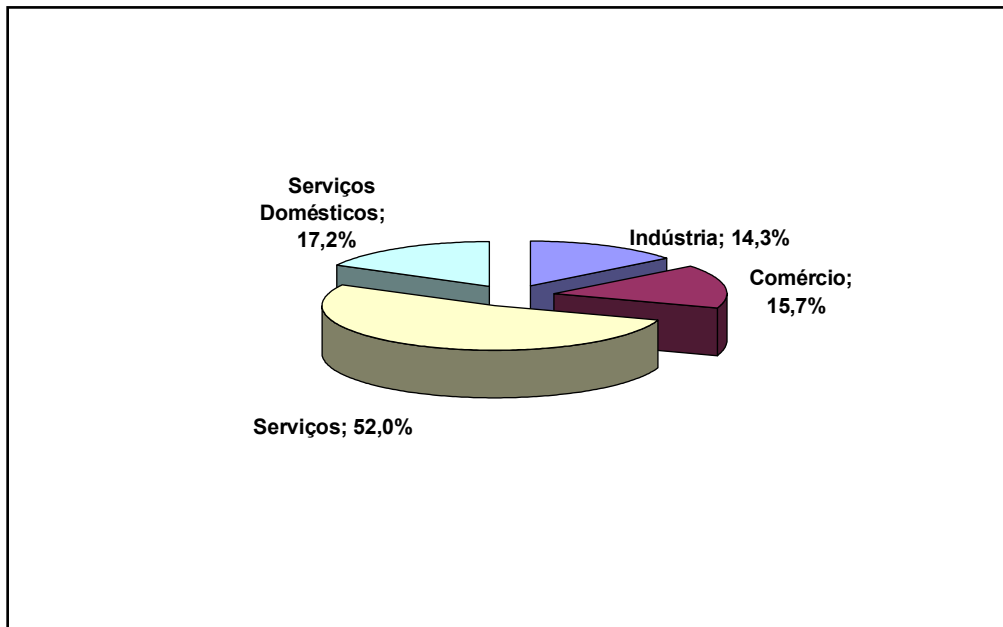
(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundodo Amparo ao Trabalhador – FAT

GRÁFICO C
Distribuição das mulheres ocupadas por setor de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2007
 (em %)



FONTE: PED-RMSP. Convênio DIEESE e SEADE-SP

9. Em 2007, segundo posição na ocupação, o crescimento ocupacional na RMSP foi liderado pelo emprego assalariado, dando seqüência ao movimento observado nos três anos anteriores. Segundo o recorte de sexo, observou-se que a expansão na ocupação assalariada foi bem superior entre os homens (162 mil novos empregos assalariados) frente às mulheres (37 mil). Ainda entre os assalariados, no setor público, a redução de postos de trabalho atingiu mais as mulheres (23 mil) do que os homens (4 mil). No setor privado, seguindo tendência de formalização, houve aumento no contingente de assalariados com carteira assinada, sendo maior para os homens (157 mil) do que para as mulheres (93 mil); já entre os assalariados sem carteira, a redução verificada foi maior para as mulheres (29 mil) do que para os homens (4 mil).
10. Entre 2006 e 2007, não houve mudança no tempo médio de permanência no emprego, que permaneceu em 63 meses. Por sexo, também não se verificou alteração neste indicador no mesmo período; em média, os homens permaneceram

Instituições Participantes

mais tempo no atual posto de trabalho (67 semanas) do que as mulheres (59 semanas).

11. Em comparação com 2006, o rendimento médio real dos ocupados na RMSP, em 2007, registrou relativa estabilidade (-0,3%), apresentando valor de R\$ 1.153. Por sexo, houve ligeira redução do rendimento médio real dos homens (0,5%) e relativa estabilidade para as mulheres (-0,2%), que assim corresponderam a R\$ 1.355 e R\$ 914, respectivamente.
12. Entre 2006 e 2007, o rendimento médio real das mulheres passou de 67,3% para 67,5% do rendimento médio real dos homens. Comparando-se com a série desde 1998, essa foi a menor diferença de rendimentos médios verificada.
13. Mesmo considerando-se o rendimento médio por hora, indicador que retira os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres, constata-se forte desigualdade na remuneração entre os homens e as mulheres. Em 2007, houve ligeira redução do rendimento médio real por hora dos homens (0,5%) e relativa estabilidade para o das mulheres (-0,2%). Desse modo, a remuneração feminina por hora passou a equivaler, em média, a 77,8% do rendimento masculino no último ano, proporção esta que havia sido de 77,6%, em 2006.